

EXSILIUM

Poema dedicado ao escritor uruguaio Mário Benedetti, onde quer que esteja.

Tenho sede – exílio
Sede de saber
De aprender e apreender realidades
O que são realidades?
Verdades?
E as mentiras,
Também não o são?
Fato e ficção
Onde há ficção, não há fato?
E a autoficção, onde está?
Na autobiografia encantada?
Na autobiografia poetizada?
Na autobiografia sentimentalizada,
Onde lutam autor-narrador?
Tenho sede
Sede de entendimento de nação
De busca
De caminhos
De encontros
E até de desencontros
De exílio
De insílio
E também de desexílio
Exílio para descobrir mundos
Insílio para descobrir eus

Desexílio para voltar a mim mesma
Repleta de mundos descobertos
De lugares conquistados
Cheia de mim
Convicta do eu
Depois de exilada
De expatriada de mim
Para voltar plena
Con la revolución de la conciencia
O espírito crítico
E lutar para tirar do exílio
Meus outros
Do exílio da cultura
Da fome
Da miséria
Do afeto
Do amor
Da vida
Antes de chegar o único exílio
Que realmente liberta:
A morte ou o exílio do nada.

Helena Arruda, 11/11/2009.